UNIFOR notícias
Jornal da Universidade de Fortaleza Fundação Edson Queiroz Número 210 Setembro de 2011 www.unifor.br

Adicionando sabor à ciência

Aluna do doutorado em Biotecnologia estudou o uso de planta nativa para dar consistência e adicionar fibra a sobremesas lácteas. A pesquisa foi depositada para patente e constituiu uma das duas primeiras teses defendidas no programa Renorbio da Unifor.

EDITORIAL

Renovando a comunicação

O melhor combustível para promover mudanças é a vontade de ir além aliada ao desejo de superar limites e padrões instituídos. Foi exatamente com esse espírito que encaramos o desafio de apresentar ao público um novo informativo, intitulado Unifor Notícias, depois de 209 edições ininterruptas e da ampla aceitação do Jornal do Campus pela comunidade acadêmica.

Sabemos que a comunicação é a grande alavanca do relacionamento e, quando pensamos no desafio de promover a comunicação de uma instituição do porte da Unifor, percebemos o tamanho de tão sofisticada missão, tendo em vista que compreende não só informação, mas também a produção do conhecimento, que nos dias de hoje é cada vez mais dinâmico e abrangente.

Este é um dos espaços que darão continuidade e ampliarão esse trabalho de informar – ora de modo mais leve, ora aprofundando mais os temas –, valendo-nos para isso de um número maior de páginas do informativo. Outra mudança é que ele agora passa a ser mensal, cobrindo mais assuntos e acompanhando o dia a dia da Universidade nas suas dimensões do ensino, da pós-graduação e pesquisa e da extensão.

Em um de seus momentos de iluminação, Thomas Edison, o inventor da lâmpada elétrica, disse: "A verdadeira função do corpo é levar o cérebro para passear". Desejamos, assim, que nas diversas ocasiões em que estamos pelo campus da Universidade de Fortaleza, nas tantas idas e vindas em busca de novos conhecimentos, que nosso cérebro possa encontrar no Unifor Notícias mais uma oportunidade de obter novos conhecimentos. Boa leitura!

Valerya Abreu
Diretora de Comunicação e Marketing

EXPEDIENTE
Chanceler: Airton Queiroz
Reitora: Fátima Veras
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: Henrique Sá
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Roberto Ciarlini
Vice-Reitor de Extensão: Randal Pompeu
Diretora de Comunicação e Marketing: Valerya Abreu
Edição: Carolina Quixadá
Textos: Paula Acácio, Carolina Quixadá, Emanuela França e Virna Macedo
Projeto Gráfico: Camila Campos e Carolina Quixadá
Diagramação: Carolina Quixadá
Revisão: Thiago Braga
Fotos: Camila Campos e Carolina Quixadá
Impressão: Gráfica Unifor
Tiragem: 10 mil exemplares
Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria - Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz - Fortaleza-CE
(85) 3477.3111 - imprensa@unifor.br - www.unifor.br

Você também pode fazer o Unifor Notícias.
Mande sugestões de pauta, críticas, elogios. Se quiser, receba o Unifor Notícias por email e tenha a certeza de que não vai perder nenhuma edição do jornal. É só mandar um email para imprensa@unifor.br solicitando o envio.

SUMÁRIO

CAMPUS & COMUNIDADE
Sem meias palavras. O economista Claudio de Moura Castro afirma, em entrevista exclusiva, que plágio é culpa dos professores que elaboram perguntas ruins. (pág. 7)

Duas em uma. Escola de Aplicação Yolanda Queiroz agrega atendimento comunitário à prática acadêmica. (pág. 8)

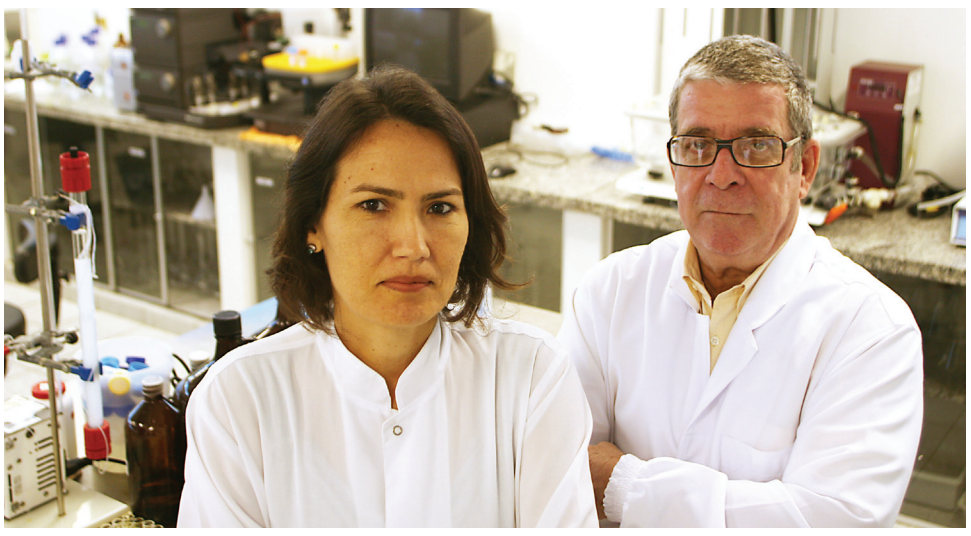
Gol de placa. Alunas-atletas são convocadas à seleção brasileira de futsal. (pág. 6)

Ávido por leitura. Artigo do professor Batista de Lima explora o universo da leitura e o que fazer para tê-la sempre como um prazer. (pág. 4)

INTERNACIONAL
Mundo afora. Descubra por que fazer um intercâmbio pode ser tão vantajoso. (pág. 9)

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA
Ciência com sabor. Aluna do doutorado em Biotecnologia defende tese sobre a aplicação de galactomanonas provenientes de uma planta nativa a sobremesas lácteas, dando-lhes consistência e agregando fibra. (págs. 10 e 11)

CULTURA & ARTE
Exposição que vale ouro. Conheça os tesouros e simbolismos das comunidades colombianas anteriores ao domínio europeu. (pág. 12)



#UPDATE

#hotsite O movimento Doe de Coração tem estimulado um sentimento de amor: doar esperança de vida a quem está na fila de espera por um transplante de órgãos. E, como já é tradição, em setembro o movimento ganha reforço. É o mês do abraço coletivo (offline e online) em prol da doação de órgãos. Então, se você quer dar as mãos a essa causa, acesse www.unifor.br/doedecoracao.

#compartilhe Em www.unifor.br/doedecoracao, você esclarece todas as dúvidas que ainda possa ter sobre a doação de órgãos: Quem pode ser doador? Quando podemos doar? Como proceder? Além disso, o ambiente pode ser uma ferramenta de divulgação do movimento. Compartilhe entre seus seguidores e amigos. Divulgue que você é um doador. Seja um multiplicador desse sentimento.

#promoção O movimento Doe de Coração também chega ao Twitter. Durante todo este mês de setembro, o perfil da Unifor no Twitter (@UniforComunica) vai vestir a camisa, ou melhor, a hashtag #doedecoração. Serão divulgados dados sobre o movimento e mais informações para quem deseja ser um doador de órgãos, além dos números no Ceará. E vem promoção por aí... Fique atento!

#informação A página do Ministério da Saúde (www.saude.gov.br) também é uma ótima fonte para quem quer quebrar todos os tabus em relação à doação de órgãos. Informe-se mais e mais para ser um multiplicador dessa ideia!

#lição de vida Já no site da Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos - Adote (www.adote.org.br), vale ler os depoimentos de quem já teve uma experiência com doação de órgãos ou transplante. É de emocionar.

#solidariedade Outra atitude de amor é a doação de sangue. O www.hemoce.ce.gov.br faz um acompanhamento diário do estoque em Fortaleza. Pelo Twitter, eles divulgam pontos móveis de coleta de sangue. Siga e ajude a divulgar: twitter.com/hemoce.

De mente e braços abertos

Campanha Doe de Coração, que está em sua nona edição, mobiliza em prol da doação de tecidos e órgãos em todo o país.

Um gesto de solidariedade. Uma ação sem preconceito. Uma vida resgatada. A doação de tecidos e órgãos dá chance aos que precisam de transplante e enche famílias de esperança. A campanha Doe de Coração, realizada pela Fundação Edson Queiroz, vem há nove anos consecutivos levantando a bandeira em favor da doação voluntária de órgãos e de combate ao preconceito que envolve o ato.

Durante o mês de setembro, a campanha se utiliza de diferentes meios de comunicação para sensibilizar a sociedade. O investimento total é da ordem de 500 mil reais por ano. São anúncios de jornal e em TV, distribuição de cartilhas, cartazes e camisas. A mobilização também é realizada em hospitais, clínicas, escolas e estabelecimentos comerciais. Vale tudo para disseminar a mensagem de esperança de vida, afirma o presidente da Fundação Edson Queiroz, Airton Queiroz. "Não poupamos esforços e sabemos do alcance das nossas ações em nove anos de campanha", destaca.

No ano passado, no Ceará, foram realizados 821 transplantes de córneas, rins, coração e fígado. O estado é atualmente o terceiro na doação de órgãos no país. Segundo a diretora geral do Hospital do Coração de Messejana, Socorro Martins, o número de doadores vem aumentando a cada ano. "Sempre que temos campanhas, o número de doadores aumenta", afirma. O Hospital de Messejana é referência no transplante cardíaco de adultos e crianças, e é também pioneiro no Nordeste em implante de coração artificial (dispositivo de assistência ventricular) e em transplante pulmonar.

Para o diretor do Centro de Ciências da Saúde da Unifor, Flávio Ibiapina, a campanha desperta a atenção e amplia a discussão do tema. "Além disso, o movimento Doe de Coração coloca para as instâncias públicas a necessidade de se promover condições necessárias para atender à demanda de transplantes, tanto na melhoria da infraestrutura de hospitais como no investimento cada vez maior de profissionais capacitados", afirma.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil possui hoje um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo. O Sistema Nacional de Transplantes está presente em 25 estados e conta com 548 estabelecimentos de saúde e 1.376 equipes médicas autorizadas a realizar transplante.

ARTIGO

A necessidade da leitura

Por Batista de Lima

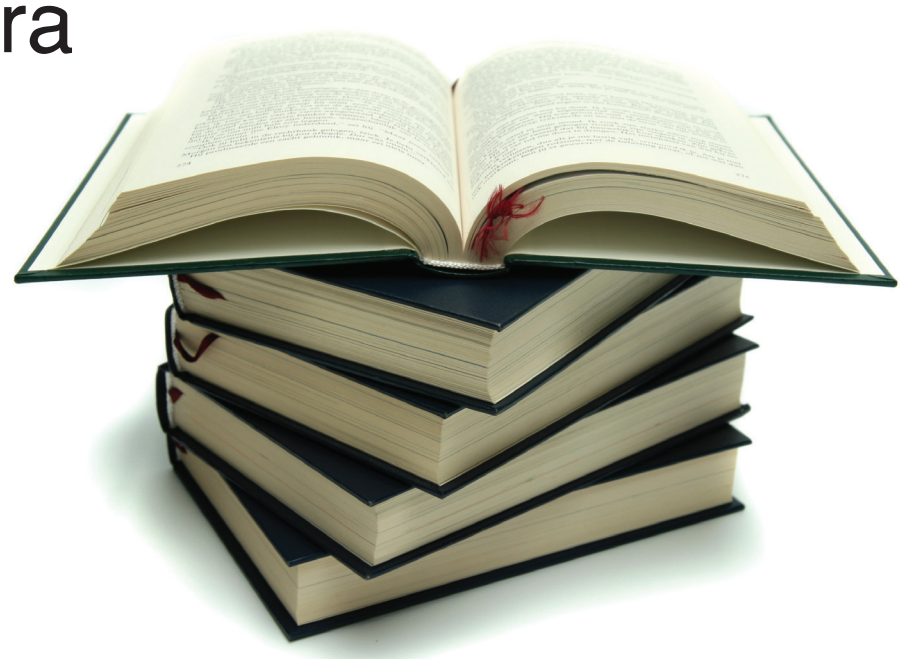


Foto: Stock.xchng

A pessoa que lê extrapola suas dimensões. O universo do leitor se amplia à proporção que novas leituras são feitas. É preciso, no entanto, entender que a leitura não se restringe ao texto escrito. O mundo inteiro é um livro aberto e gritante para ser lido. São tantas imagens, tantos signos, que nossos olhos se acostumam com essa diversidade e passam a pouco valorizá-la. Chegamos até a arrefecer nossa sensibilidade diante de imagens que aparentemente são chocantes, mas que não nos atingem mais.

Há, no entanto, um tipo de leitura que não perde seu encanto. É a leitura de livros. É a linguagem escrita, o signo linguístico impresso, a palavra corporificada no seu arcabouço de letras e sílabas. Essa leitura é encantatória porque nos permite selecionar aquilo que realmente nos apetece como curiosos leitores, providos de paladares diversos. Esse fenômeno nos leva a deduzir que a gente precisa ler, principalmente, o que nos agrada, aquilo que nos desperta curiosidade e nos dá gosto.

É evidente que no mundo da aprendizagem nem sempre lemos aquilo que nos agrada. Entretanto, essas leituras obrigatórias do dia a dia se tornam mais amenas se o estudante já conduz o hábito da leitura. Esse hábito nasce a partir das leituras do nosso gosto. É por isso que existem pessoas com facilidade de escrever e outras com dificuldade. Não se tem dúvida de que aquele habituado a ler facilmente escreve. Aquele que não lê jamais escreverá bem. Ou seja, não há escritura sem leitura.

É pena que nossas bibliotecas pouco são frequentadas. Mas, quando o são, essa frequência fica por conta daqueles leitores que por uma razão qualquer se tornaram ávidos por livros. Essa avidez é despertada de várias maneiras. Às vezes é um hábito hereditário. O filho vive em casa um ambiente de leitura. Os pais dão o exemplo, possuem sua biblioteca particular e leem no cotidiano. Há também aqueles que por circunstâncias naturais despertam o gosto pelos livros. Parece que há um dom para isso.

Acontece que às vezes um aluno nos chega e pergunta como fazer para se tornar um leitor habitual. Ora, o primeiro passo é ler algo que lhe desperte curiosidade. Pode ser uma página de jornal, uma revista de quadrinho ou até mesmo uma historieta policial dessas que são vendidas em banca de jornal. Amanhã ele poderá estar lendo livros mais consistentes e, quando for instado a ler textos científicos de sala de aula, vai encontrar mais facilidade que os não leitores.

Quanto ao exercício de escrever, que é o coroamento da leitura, isso não deve preocupar. O princípio é ler o máximo possível para escrever. Começar escrevendo como se estivesse conversando com alguém. Escrever de princípio sem preocupação com regras gramaticais, com palavras padrões. Isso pode ser feito depois que o texto estiver no papel. Escrever é como construir uma casa. Faz-se o alicerce, erguem-se as paredes e só então começam a pintura e a decoração que vão tornar a edificação mais bela.

A inspiração para escrever gosta de ser provocada pela leitura, pela observação. Entretanto, é a transpiração que leva tempo, que dá trabalho. É a mesma coisa que nossa casa. Nunca deixamos de enfeitá-la. Assim é o texto, ele está sempre em construção, mesmo conservando alicerces e paredes iniciais. Não esquecer, entretanto, que tudo isso é produto de um aprendizado que se chama leitura.

Batista de Lima é professor e chefe da Assessoria Linguística da Unifor. É formado em Letras e Pedagogia e possui mestrado em Literatura. Batista também é escritor e membro da Academia Cearense de Letras. jbatista@unifor.br

ACONTECENDO

Simpósio. Dia 1º de setembro, o curso de Nutrição realizará simpósio no Teatro Celina Queiroz. A programação inclui eventos culturais, palestras, mesa-redonda e sorteio de brindes. Das 7h30 às 17h30.

Quinta Literária. O Programa Quinta Literária, promovido pela Assessoria Pedagógica e pelo Tutorial Acadêmico do CCJ, realiza uma análise sobre a obra "Os Miseráveis", do escritor francês Victor Hugo. A mediação fica por conta do professor Leonardo Leal e tem Sérgio Néry e Sidney Guerra como debatedores. 1º de setembro, às 19h, no auditório A3.

Seletivas Universitárias. A Unifor sediará as Seletivas Universitárias Estaduais. O vencedor irá para a Olimpíada Universitária Nacional. O evento terá competições de basquete, futsal, vôlei, atletismo e natação nas modalidades masculino e feminino. O evento acontece nos dias 3, 10, 17 e 24 de setembro, das 8h às 20h, no Parque Desportivo.

Festival Brasileiro de Publicidade. Pela primeira vez, a capital cearense irá receber o evento Road Show: Festival Brasileiro de Publicidade, promovido pela Associação Brasileira de Propaganda. O evento contará com palestras de diretores de veículos de comunicação e agências publicitárias. Dia 9 de setembro, às 8h, no Teatro Celina Queiroz.

Oficina. O Centro de Ciências Jurídicas realiza a oficina Noções de Processo na Prática para os alunos da disciplina de Teoria Geral do Processo. O evento terá como facilitadora Simone Coelho Aguiar. Dia 22 de setembro, às 19h, no auditório A2.

Paradesporto. No próximo dia 28, a Unifor sediará o terceiro Seminário do Paradesporto, realizado pela Secretaria de Esporte e Lazer de Fortaleza. O evento será realizado no auditório da Biblioteca, das 8h às 18h.

Debate. Decisões recentes do Superior Tribunal Federal serão debatidas e analisadas. O debate conta com a participação de Gustavo Liberaro, Janio Pereira, Isabel Freitas, Ana Maria D'Avila e Mônica Mello. Dia 30 de setembro, no auditório A3, às 9h30.

Penitenciário. Vem aí o XVII Fórum Nacional de Direito Penitenciário. O evento é realizado pelo programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor e pelo Centro de Estudos e Treinamento da Procuradoria Geral do Estado. Aberto ao público. Dias 8 e 9 de setembro, das 19h às 22h, no auditório da Biblioteca.

ALUNOS EM DESTAQUE

Ex-aluno ganha prêmio de melhor tese da Europa em Direito Tributário

O ex-aluno de Direito Iure Pontes Vieira, 31, recebeu o prêmio de melhor tese de doutorado da Europa em Direito Tributário (European Academic Tax Thesis Award 2011), em junho, na Suécia. O prêmio foi concedido pela Comissão Europeia (European Commission), órgão executivo da União Europeia, e pela Associação Europeia dos Professores de Direito Tributário (European Association of Tax Law Professors). "Esse prêmio, além de incentivar os estudos, é concedido com o objetivo de aprimorar certos conceitos que podem ser utilizados na própria Comissão Europeia", explica Iure.

Com o título "La valeur en droit fiscal et douanier", a tese do ex-aluno obteve nota máxima por unanimidade da banca examinadora na Universidade Panthéon-Assas, em Paris. Segundo Iure, a falta de um estudo teórico e sistemático sobre o que é valor e como esse valor deve ser fixado segundo a lógica do Direito Tributário e Aduaneiro o levaram a estudar o assunto. "Para se analisar um bem, tem que se observar a ótica das partes, ou seja, quando o acordo foi feito, onde foi feito e por quem foi feito. E não ficar só limitado ao valor de mercado. O preço/valor de um bem é decorrência das vantagens percebidas pelas partes em razão da posse ou da transferência desse bem", conclui.

Iure Pontes Vieira: "Venci entre os alunos europeus".

A tese de Iure possui 850 páginas e foi fruto de cinco anos de estudos. "Não conheço brasileiro que tenha ganhado esse prêmio. Venci outras barreiras, como a língua estrangeira, e venci entre os alunos europeus", destaca.

BREVES

Biblioteca ganha sala de estudo individual climatizada

A Biblioteca da Unifor está com novidades. A primeira delas se refere à criação de uma sala de estudo individual climatizada com capacidade para 44 alunos. A sala está localizada no segundo andar e é ideal para quem procura um ambiente de estudo silencioso com o conforto da refrigeração do ar. Já a sala de estudo coletivo climatizada, cujo acesso é independente da catraca da Biblioteca, foi ampliada e conta agora com 128 assentos. Estão incluídas entre as outras melhorias: ampliação do número de livros para alunos de graduação de 4 para 5 volumes por vez; reforma dos banheiros e disponibilidade de seis computadores para consulta gratuita à base de dados digitais.

Silêncio e conforto na sala climatizada de estudo individual.

Com a bola toda

Duas alunas-atletas são convocadas para a seleção brasileira de futsal. O convite pode representar um salto de qualidade na vida profissional

Elas marcaram gol. E um golaço! Maria Kessany de Carvalho, 23, e Elisângela Marques de Souza, 29, alunas-atletas da Unifor foram convocadas para a seleção brasileira feminina de futsal. "Estou sem acreditar, é muita felicidade", resume Kessany sobre o feito. "O futebol é tudo, é meu trabalho. A gente foi convocada, chegou lá porque ralou muito. Nada vem por acaso", acrescenta Elisângela.

O ritmo dos treinos, de fato, é intenso. São seis dias na semana dedicados ao esporte. Às segundas, quartas e sextas elas fazem musculação na academia por uma hora e dedicam mais três à preparação técnica dentro de quadra. Às terças, quintas e sábados aplicam-se ao treinamento físico por duas horas, também mesclando academia e exercícios com bola.

Há também as orientações alimentares e os sacrifícios pessoais. "O preparador físico regula a nossa alimentação. Não posso ir para uma festa no sábado à noite porque no domingo tem um jogo. Não posso beber para não perder a preparação física. Não podemos perder uma noite de sono", enumera Kessany.

As alunas-atletas Maria Kessany de Carvalho (à esquerda) e Elisângela Marques de Souza: só alegria após a convocação.

EQUIPE

Kessany e Elisângela fazem parte da equipe de futsal feminino da Unifor, composta por 21 atletas. O grupo se divide em três categorias: universitário, adulto e sub-vinte. "Quando a disputa é no nível de clube, o nome do time é Nacional Gás. E, quando é no nível universitário, o nome é Unifor", explica o professor e técnico Wilson Nóbrega Saboya. Para ele, a conquista de Kessany e Elisângela deve ser comemorada. "É o sonho de todo atleta representar seu país. É o ápice. Isso representa também uma cadeia de eventos. Há uma melhoria financeira para as atletas, e isso mostra que o investimento está sendo bem realizado", acrescenta Saboya.

BENEFÍCIOS PARA ALUNAS

Por serem alunas-atletas, Kessany e Elisângela recebem bolsa escolar integral. No caso, elas também têm direito a uma ajuda de custo, cesta básica e plano de saúde. Por morar em Maranguape, também foi oferecido a Kessany um apartamento alugado pela Universidade, onde mora com mais cinco atletas. "Facilita muito a vida", afirma sobre o benefício.

VAIDADE FEMININA

Se taticamente o jogo de futsal masculino e feminino é o mesmo, conforme afirma o treinador Wilson Saboya, fora de quadra a diferença é notável. Entra em campo a vaidade feminina. Quando não estão jogando, Kessany e Elisângela usam brincos, maquiagem e até salto alto. "Nas férias, faço texturização nos cabelos", acrescenta Kessany. E, quando a paquera está no ar, a revelação de que são jogadoras de futsal é sempre recebida com surpresa. "No começo, havia preconceito, mas agora está melhor. Os meninos reconhecem que somos melhores no futebol do que eles. Eles desafiam para um racha e perdem. Sempre", diz com risos Elisângela.

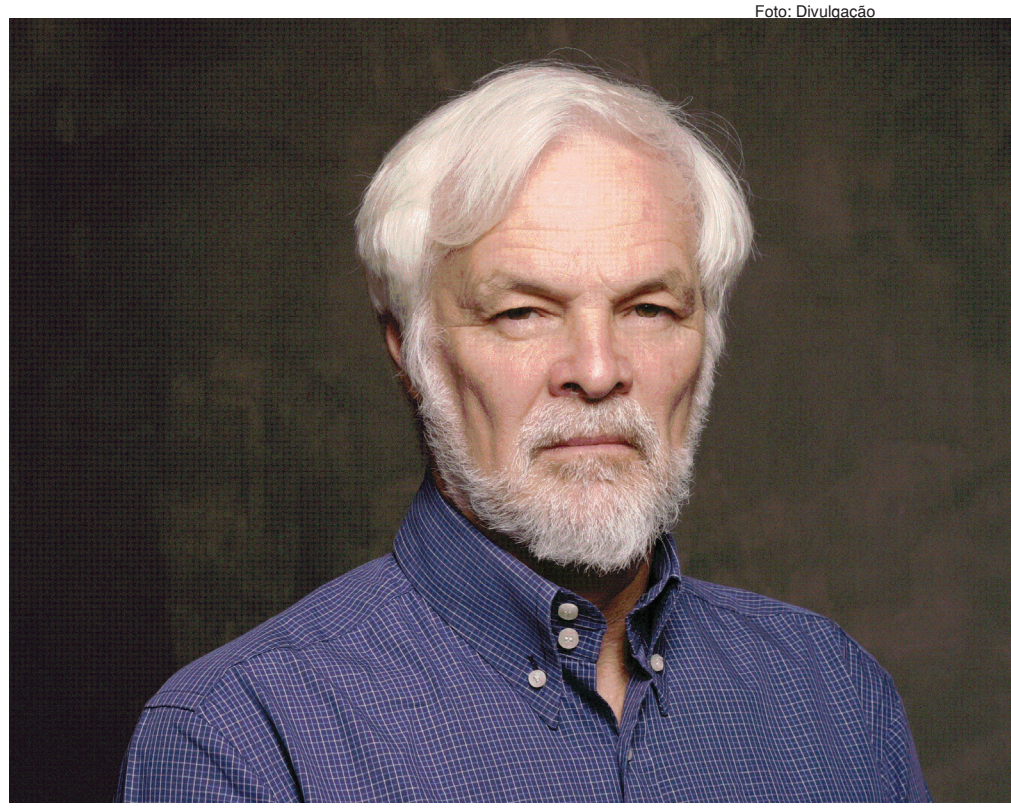
SAIBA MAIS

» Maria Kessany de Carvalho cursa o quarto semestre do curso de Educação Física. Ela treina desde os 15 anos e joga pela Unifor desde 2008. Persistência é sua marca registrada. "Ultrapassei vários obstáculos. No começo, eu não ia nem para o banco de reservas, mas eu não desanimei. Tive força para não desistir", conta.

» Elisângela Marques de Souza, 29, está no terceiro semestre de Educação Física. Treina desde os 16 anos. Já foi convocada e jogou pela seleção brasileira outras seis vezes, de 2005 a 2010. "A seleção brasileira abre muitas portas", recorda. Recebeu também convite para jogar na Espanha, mas não aceitou. "Achei que não era o momento. E sou muito apegada aos meus pais", justifica.

“Plágio vem em função da pergunta ruim”

Foto: Divulgação



Claudio de Moura Castro, 73, é economista, mas tem na educação o assunto de seu maior interesse. Possui dezenas de livros e artigos científicos publicados na área e já foi professor em diversas universidades brasileiras e estrangeiras.

É didático, mas duro ao fazer críticas. Os universitários brasileiros são “ruins”, plágio é “culpa dos professores”, as IES “subestimam a experiência profissional” na hora da contratação dos docentes – são algumas de suas afirmações. Ele esteve na Universidade de Fortaleza em meados de agosto, onde proferiu palestra em um evento do curso de Contábeis. Confira a entrevista exclusiva.

Unifor Notícias: Em sua palestra, o senhor comentou sobre o exagero na exigência de diplomas que as IES fazem ao professor universitário, subestimando por vezes a experiência profissional de um potencial docente. Mas as IES que obtêm maior nível de pontuação junto ao Ministério da Educação (MEC) são as que possuem o maior número de professores com mestrado e doutorado. Não seria então um problema proveniente do MEC?
Claudio Castro: A lei não diz que tem que ter no mínimo mestrado e/ou doutorado. A avaliação é um pouquinho afetada por isso. Claro que o MEC quer ver diploma. O problema é que as faculdades obedecem cegamente o MEC. Ninguém briga por isso. Eu acho que sou a única pessoa no Brasil que briga por isso há anos. Tem que se respeitar a exigência da experiência profissional também.

Unifor Notícias: E qual seria uma boa lei de incentivo à contratação dos diferentes tipos de professores?
Claudio Castro: É muito simples. Matéria teórica: ter especialização é o mínimo. Se tiver mestrado, é bom e, se tiver doutorado, é melhor ainda. Matéria aplicada: tem que ter muitos anos de experiência. A IES deveria ser prejudicada se nas matérias aplicadas os professores não tiverem experiência. É preciso valorizar diferencialmente as disciplinas. Nas disciplinas aplicadas, os professores devem ter experiência; nas disciplinas teóricas, os professores devem ter qualificação acadêmica.

Unifor Notícias: Como o senhor avalia a criação de cursos universitários conforme as tendências de mercado. Será que não seria melhor investir em cursos já existentes?
Claudio Castro: Isso é um assunto de economista. O mecanismo de ajuste entre oferta e demanda nunca é perfeito. A fábrica produz camisa verde, aí as pessoas resolvem que querem camisa roxa. Aí sobra camisa verde naquele ano. Esse processo de ajustamento é permanente. As áreas novas têm claramente uma demanda. Por exemplo, o mercado de jornalismo de hoje não é jornal, é empresa. As empresas descobriram que precisam de gente para fazer os releases, para fazer o marketing. Então, quando as universidades descobrem o mercado, elas correm atrás. Normal. Agora o que é que faz com que esse processo não seja tão penoso? É que o número de pessoas que exercem a profissão torna-se cada vez menor, e quatro anos de educação superior são quatro anos de educação. Em geral, menos da metade das pessoas exerce sua atividade de formação. E, na área de formação social, e o jornalismo está dentro dela, é menos de um quarto dos graduados exercendo a profissão. São pessoas que passaram quatro anos estudando e que vão fazer qualquer coisa muito melhor do que fariam se não tivessem estudado esses quatro anos. Essa angústia não existe.

Unifor Notícias: Como você avalia de uma forma geral o ensino superior no Brasil?
Claudio Castro: De todos os ensinos do Brasil, o superior é o segundo melhor. O primeiro melhor é a pós-graduação. A única coisa que realmente se pode dizer de boa qualidade no país é a pós-graduação. Nosso ensino superior é razoavelmente bom porque nós temos uma quantidade muito grande de mestres e doutores. Temos um enorme capital humano que se preparou nos últimos 20 anos. Temos um parque universitário muito bem instalado comparado com o resto da América Latina. Temos um parque de computadores muito bom e bons laboratórios. Desse ponto de vista, nosso ensino superior é muito bom. Nosso ensino superior só tem um probleminha: os alunos são ruins. Esse é o drama do nosso ensino superior.

Unifor Notícias: E como mudar isso?
Claudio Castro: A grande reforma do ensino superior é no ensino primário. A revolução do ensino superior acontece no fundamental. Hoje um aluno brasileiro chega no ensino superior com um atraso de quatro anos em relação ao que sabe um aluno europeu. O aluno brasileiro sabe o mesmo tanto, de compreensão de leitura, de ciência, que sabe um estudante europeu com menos quatro anos de escolaridade.

Unifor Notícias: É muito comum ouvir os professores se queixando de que os alunos de graduação, principalmente, estão se utilizando da internet para comprar ou copiar monografias ou trabalhos de pesquisa...
Claudio Castro: Isso é culpa de quem? Do professor. Outro dia eu ouvi esse exemplo. Todo francês a partir de 1800 faz uma redação sobre a revolução francesa. Hoje não se pode mais mandar fazer uma redação sobre a revolução francesa porque ela está no Google pronta. Então o professor tem que saber disso. E, quando o professor for pedir um trabalho para o aluno, tem que dizer: compare a revolução francesa com a revolução da China, compare-a com o movimento de independência africana, etc. Aí pronto. Acabou. Cadê o plágio? Plágio vem em função da pergunta ruim. Se a pergunta é boa, as chances de plágio são muito menores. O plágio é a pergunta factual, é a pergunta cuja resposta está no livro ou está no Google.

Alunos em ação: aprendizado multidisciplinar na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz.

Escola de ensino e prática

Instituição oferece ensino a crianças carentes e é campo de aplicação de conhecimentos científicos desde 1982.

Duas escolas em uma. De um lado, ela atende crianças provenientes de comunidades carentes. De outro, ela propicia o exercício de conhecimentos técnico-científicos de alunos de graduação. Trata-se da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, fundada em 1982 e que funciona dentro do campus da Universidade de Fortaleza.

A escola atende atualmente 660 alunos, cujas séries vão do Infantil III ao terceiro ano do ensino fundamental. A maioria das crianças vem da comunidade do Dendê e a outra parcela é composta por filhos de funcionários. Não há mensalidade e os alunos recebem gratuitamente o fardamento e o material escolar.

"Há um respeito dos moradores dos bairros vizinhos para com a escola. A procura por vagas é bem maior do que eu posso oferecer. Tenho 100 crianças na lista de espera", afirma a diretora Mônica César Praça Galeão.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Além das aulas convencionais, as crianças têm lições de informática, artes plásticas, psicomotricidade, dança e educação física. Elas também recebem a visita frequente de outros profissionais e estudantes de variadas disciplinas acadêmicas, e esse acompanhamento é também o que define a escola. A escola é de aplicação e funciona como campo de prática de estágio principalmente para alunos dos cursos dos Centros de Ciências Humanas e da Saúde.

"Os estagiários auxiliam no desenvolvimento das crianças, fazendo observações e detectando quais alunos precisam de um maior acompanhamento, por exemplo, e contribuem para o crescimento da escola. Eles também conscientizam os alunos para bons hábitos, como o da escovação dos dentes", explica Mônica.

Francisco Alexandro da Silva, 11, garante que aprendeu um outro hábito: o de falar baixo. "Não pode falar alto porque senão fica rouco", afirma fazendo referência ao "Bicho Grito", personagem criado pelos alunos do curso de Fonoaudiologia.

"Muitas escolas particulares não têm a oportunidade de ter esse suporte multidisciplinar", destaca a professora do segundo ano Elisângela Diógenes Benfatti.

A aprovação da metodologia também é percebida por parte dos pais dos alunos. Vanessa Alexandre Saraiva, 30, por exemplo, é mãe de Kaiane, 8. No ano passado, Vanessa mudou de bairro e teve que tirar sua filha da escola. Agora está de volta ao Dendê e faz pressão para ter a filha novamente matriculada.

"Gosto demais daqui. A aprendizagem é rápida. Minha filha se habituou muito rápido ao ambiente. Vou conseguir a vaga dela novamente, se Deus quiser", afirma.

DUPLA RESPONSABILIDADE

"Além do ensino, a escola oferece um espaço essencial para o desenvolvimento da cidadania desde a infância, oportunizando o resgate social para crianças muitas vezes oriundas de áreas de extrema vulnerabilidade. A escola proporciona ainda a prática acadêmica para vários alunos, o que se converte em benefícios para a comunidade. A função social da Universidade compreende a articulação entre o aprendizado teórico do corpo discente e a experimentação prática", resume a chefe da Divisão de Responsabilidade Social, Mariana Andrade.

SAIBA MAIS

» A escola foi fundada em 1982 e já alfabetizou mais de oito mil crianças.

» O lanche oferecido é reforçado. Além de suco com biscoito, estão incluídos no cardápio baião e creme de galinha.

» A escola dispõe de 24 professores, 1 secretária, 1 coordenadora pedagógica, 1 cozinheira, 1 diretora e 4 auxiliares de limpeza.

BREVES

Engenharia Civil faz parceria com o Sinduscon

A Universidade de Fortaleza, em parceria com o Sindicato da Construção Civil no Ceará (Sinduscon-CE), realiza curso de extensão em Orçamento de Obras de Engenharia. O curso está em sua segunda turma e tem duração de dois meses. O projeto objetiva preparar engenheiros, arquitetos, técnicos em edificações e estudantes para atuar na área de orçamento de edificações. Todos os professores fazem parte do quadro do curso de Engenharia Civil da Unifor. Cintia Santiago foi aluna da primeira turma e afirma ter tirado bom proveito das aulas. "Eu tive uma disciplina de Orçamento na graduação, então eu fiz o curso para aperfeiçoamento. Embora eu não trabalhe diretamente com orçamento, foi muito válido. Se para mim, que já sabia um pouco sobre o conteúdo, o curso agregou, para quem nunca tinha visto a matéria, ele deu uma boa noção", afirma a engenheira civil.

Um mundo de possibilidades

Conhecer novas culturas, aprender uma outra língua, diversificar contatos são alguns dos resultados de um intercâmbio acadêmico.

Mais do que uma experiência acadêmica fora do país, um intercâmbio pode representar uma rica experiência de vida. Conhecer a cultura de um país, aprender uma outra língua, diversificar contatos estão entre as vantagens mais citadas por alunos que já participaram desse tipo de programa. Lucas Leitão de Oliveira, 25, e Karla Mara Mesquita, 22, por exemplo, foram respectivamente para a França e para o Chile e garantem que tiraram esses e outros proveitos com as suas viagens.

"A viagem foi muito proveitosa. Foi ímpar", resume Karla. "Valeu tudo, até o sofrimento", acrescenta Lucas. Os dois fazem parte dos cerca de 70 alunos que participam e viajam pelo programa de intercâmbio todo ano pela Unifor.

O aluno pode escolher o destino entre 23 países e mais de 120 instituições conveniadas. "A gente dá todas as orientações, mas o aluno fica bem livre e à vontade para fazer a escolha do país e da universidade", afirma o chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais, Marcelo Ponte.

Para participar, é necessário observar os requisitos exigidos pelo programa, como ter concluído 50% do total de créditos da grade curricular e possuir rendimento acadêmico com média geral igual ou superior a 7,0.

INVESTIMENTO

Arcar com os custos pessoais é também outra máxima do programa. "O custo médio por mês varia de 600 a 1.000 euros, mas o valor vai depender da cidade de destino. Os custos se referem a visto, acomodação, alimentação e passagem. Algumas universidades oferecem bolsas de estudo e 99% delas não cobram mensalidade. Aqui o aluno paga a primeira mensalidade e tranca a matrícula para aquele semestre", explica Ponte.

O investimento pode de fato variar. Lucas declara ter tido um custo médio mensal de 700 euros e Karla, de 700 reais. "Minha mãe me enviava 1.000 reais por mês. O custo mensal girava em torno de 700 reais. O resto tirava para mim. Viajei para o norte e o sul do Chile, para a Bolívia, Argentina, Uruguai", afirma Karla.

UNIVERSIDADES DE RENOME

No programa de intercâmbio, os primeiros convênios firmados foram com universidades espanholas. Talvez por isso, segundo Ponte, a Espanha ainda seja um destino muito procurado pelos alunos. Mas ele garante que universidades da América Latina têm "muito a oferecer".

A percepção do professor coincide com o depoimento de Karla, que estudou na Universidade Diego Portales, na capital chilena. A aluna de Direito diz ter ficado encantada com a qualidade do ensino. "A universidade é muito boa. Tive professores espetaculares que trabalhavam também, por exemplo, na ONU (Organizações das Nações Unidas) e no Pentágono (edifício da Defesa Militar americana)", enumera.

Foto: Dynamicgraphics

DO OUTRO LADO

Juciene Clara Daniel Cristiano, 20, é portuguesa e chegou a Fortaleza no dia 28 de julho para cursar um semestre do curso de Ciências Econômicas da Unifor. Em seu país, Juciene cursa Finanças. Ela se mostra tranquila quanto aos novos desafios. "Tenho o espírito aventureiro", afirma. "De uma maneira geral, acho que os alunos da Unifor foram bem acolhedores. É um campus muito grande, bem organizado", destaca em sua primeira avaliação.

Lucas: "Valeu tudo, até o sofrimento".

Informações básicas para evitar complicações

Lucas Leitão de Oliveira, 25, fez intercâmbio acadêmico de um ano na universidade francesa Le Havre em 2009. Viajou já com fluência na língua francesa, mas ressalta que mesmo assim sentiu um pouco de dificuldade. "Os primeiros meses foram mais complicados. Dá trabalho entender os diferentes sotaques", diz.

Lucas, que é aluno do sétimo semestre do curso de Jornalismo, não aproveitou as cadeiras feitas na universidade estrangeira, mas em compensação negociou com a universidade e ganhou um diploma de graduação numa área afim: a de publicidade. "Fiz um estágio e o trabalho de conclusão de curso", elenca os itens do acordo.

Sobre a experiência, Lucas destaca a autonomia e o valor cultural adquiridos. "Todo aluno é forçado a criar uma certa independência, e você tem uma série de benefícios culturais. Eu morei num prédio onde meus vizinhos eram um coreano, um espanhol e uma húngara. E ainda conheci outros países", destaca.

Para quem vai viajar, Lucas tem as dicas na ponta da língua. "Para evitar sustos ou complicações, se preparem principalmente na proficiência da língua do país do intercâmbio e obtenham informações básicas sobre o lugar. É necessário saber como as coisas funcionam na cidade e qual o estilo de ensino do país", afirma. Palavra de quem foi pego de surpresa. "O método de ensino na França é diferente. O professor entra em sala de aula e espera que os alunos anotem tudo que ele está falando. E há uma distância entre alunos e professores, uma hierarquia", acrescenta.

Aluna Stella Regina Sobral com o seu orientador Renato de Azevedo Moreira (ao fundo): pesquisa com muitas etapas e esforço recompensado.

Flan em laboratório: a ciência com sabor

Aluna do doutorado em Biotecnologia estudou o uso de galactomanona da semente de uma planta nativa para dar consistência e adicionar fibra a sobremesas lácteas, no caso, um flan. A pesquisa foi depositada para patente e constituiu uma das duas primeiras teses defendidas no programa Renorbio da Unifor.

Imagine um flan gostoso, consistente e enriquecido com fibras. Pronto. Agora imagine esse mesmo flan fabricado em laboratório e sendo objeto de estudo por quatro anos. Pois foi o que fez Stella Regina Sobral Arcanjo, uma das duas primeiras alunas a concluir tese de doutorado em Biotecnologia na Unifor. A defesa ocorreu em meados de agosto.

Tecnicamente, Stella desenvolveu em sua pesquisa um espessante e estabilizante para sobremesas lácteas, um flan, no caso, a partir de um polissacarídeo encontrado nas sementes de uma planta nativa. A pesquisa, de tão proveitosa, já teve seu pedido de patente depositado.

"Stella substituiu parte do amido que se usa normalmente em uma sobremesa láctea pela galactomanana, que estabiliza e também adiciona fibras à sobremesa", explica o orientador da tese, Renato de Azevedo Moreira.

De acordo com o professor, as vantagens conseguidas com a pesquisa são claras. Primeiro, conseguiu-se um estabilizante e espessante que agrega fibras ao alimento, outrora não contidas em uma sobremesa láctea. Segundo, esse estabilizante é proveniente de uma planta nativa, garantindo baixo custo e fácil acesso ao material. "Geralmente a indústria brasileira usa galactomananas de plantas importadas. É importante porque barateia os custos e garante o fornecimento da matéria-prima para o industrial", acrescenta Moreira.

BENEFÍCIOS EM CADEIA

Para Stella, o fato de utilizar a semente de uma planta nativa, o Flamboyanzinho, em sua pesquisa tem ainda outro potencial: a de geração

Continuação da página 10

de renda para comunidades carentes. Segundo ela, uma vez que a semente esteja sendo usada pela indústria láctea, será demandado o cultivo da planta em maior escala. "No futuro, pode vir a ser uma fonte de renda", ressalta."Tinha uma senhora que coletava as sementes do Flamboyanzinho para mim lá em Pindoretama. Ela ficou impressionada quando soube que eu usava as sementes dessa planta para estabilizar e integrar fibra a uma sobremesa. Aí ela me perguntou: 'Como você faz isso?'. 'Aí é que está o segredo do meu trabalho', respondi para ela rindo", conta.

SABOR APROVADO

A pesquisa de doutorado de Stella com as galactomananas passou por vários tipos de análise: as reológicas, que estudam sua capacidade de espessamento; as de textura, que conferem suas características de firmeza e elasticidade; e as sensoriais, que verificam o uso de galactomanana propriamente nas receitas de flan. A engenheira de alimentos destaca que fez uso de diferentes laboratórios e serviços para realizar os diferentes exames.

Para as análises sensoriais, por exemplo, 50 provadores do Núcleo de Atenção Médica Integrada da Unifor, o Nami, fizeram testes cegos nas receitas estudadas durante quase seis meses. "A indústria de bebidas lácteas não fornece a receita do flan ou de qualquer outra sobremesa. No planejamento experimental, iríamos trabalhar com 27 receitas de flan e acabamos ficando com 10, contendo diferentes níveis de leite, galactomananas, etc. As receitas obtiveram nota 8, conceito equivalente a muito bom", recorda Stella.

Após a defesa, Stella voltou para o Piauí, onde trabalha como professora da Universidade Federal do Piauí. "Estou com a sensação de dever cumprido. Agradecida aos professores, principalmente, pelo incentivo. Eu cresci muito pessoalmente com o projeto. Agora ficou o desejo de desenvolver mais o estudo e ter mais domínio sobre o produto", acrescenta.

MAIS UMA TESE

A segunda aluna a defender tese de doutorado em Biotecnologia na Unifor foi Amanda Mazza Cruz de Oliveira. Sua tese também envolveu pesquisa com o uso de galactomanana e foi igualmente depositada para patente.

SAIBA MAIS

» Polissacarídeo é um carboidrato.

» Galactomanana é um polissacarídeo.

» Caesalpinea Pulcherrima é o nome científico da planta comumente conhecida por Flamboyanzinho.

» Patente é um título de propriedade sobre um produto ou processo produtivo outorgado pelo Estado aos inventores ou autores detentores de direitos sobre a criação.

» Para saber mais sobre a Rede Renorbio e o programa de doutorado, acesse: www.renorbio.org.br e/ou www.unifor.br/renorbio.

Caesalpinea Pulcherrima, nome científico da planta comumente chamada Flamboyanzinho: sementes usadas na pesquisa.

Renorbio: doutorado de Biotecnologia em Rede

Programa contempla instituições de pesquisa em todo o Nordeste e estimula estudos aplicados à indústria.

A tese de doutorado de Stella Regina Sobral Arcanjo, cujo título é "Galactomanana de Caesalpinea Pulcherrima como espessante e estabilizante em sobremesas lácteas", faz parte do programa de doutorado da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio), da qual a Universidade de Fortaleza é integrante. A rede, formada em 2004, contempla várias instituições de ensino e de pesquisa em todo o Nordeste e do estado do Espírito Santo.

O programa de doutorado da Renorbio foi criado com a intenção de fomentar a pesquisa em biotecnologia e conta com 33 instituições participantes. Está ativo desde 2006 e já produziu mais de 100 teses de doutorado. "O aluno de doutorado da Renorbio pode vir de vários estados. A ideia do programa em rede é ofertar muitas e variadas disciplinas para fortalecer a pesquisa no Nordeste. Atualmente, temos cerca de 450 alunos e 180 professores compondo a rede. Os alunos se matriculam na UECE, entidade coordenadora do projeto no estado, mas se vinculam à instituição na qual seus orientadores estão trabalhando", explica Renato de Azevedo Moreira, vice-coordenador geral do programa de doutorado Renorbio no Brasil.

Moreira, que também coordena o programa de doutorado em Biotecnologia na Unifor, explica que o doutorado da Renorbio objetiva, sobretudo, transferir o conhecimento produzido nas instituições de pesquisa para o setor produtivo, como as indústrias. "A Renorbio visa, além da produção científica e acadêmica, estimular o desenvolvimento de produtos e processos que gerem patente. Mais de 50% das teses de doutorado do programa Renorbio conseguem depósito de patente", acrescenta o professor. "Até o final deste mês, teremos mais duas defesas de doutorado na Unifor, todas com patentes. O projeto Renorbio fomenta a pesquisa e faz desta Instituição uma produtora de tecnologia", acrescenta. Atualmente, o programa de doutorado em Biotecnologia na Unifor é formado por cinco professores orientadores, vinte orientandos e dez alunos de iniciação científica.

Agenda

EXPOSIÇÃO

UNIFOR PLÁSTICA

Descobrir novos talentos e reunir trabalhos artísticos de qualidade. Os objetivos fazem parte da mostra Unifor Plástica, que comemora sua 16ª edição. O concurso, realizado pela Universidade de Fortaleza, este ano tem como tema "Educação pela Arte". Das cerca de 280 obras inscritas, 150 serão selecionadas e ficarão expostas de 13 de outubro a 18 de dezembro no Espaço Cultural Unifor. Já confirmados para a comissão de premiação: Celina Queiroz, Carlos Velázquez, Heriberto Rebouças e João Alegria. Os três primeiros colocados ganham uma viagem à Bienal de Veneza e ajuda de custo no valor de dois mil euros.

Foto: Divulgação

TEATRO

O GATO BRANCO

Sete pessoas são convidadas para uma festa em uma antiga embarcação. Desconhecem o motivo do convite e, mesmo estranhando, todos comparecem ao evento. As surpresas aumentam quando são recebidos com um luxuoso jantar, que termina com a notícia de que um deles foi assassinado. A peça-suspense é inspirada no universo de Agatha Christie e Alfred Hitchcock e marca a primeira vez em que o autor Jô Bilac e o diretor João Fonseca trabalham juntos em cena. No elenco: Paloma Duarte, Camilo Bevilacqua, Fernanda Nobre, Bruno Ferrari, Pablo Falcão, Leandro Almeida e Luciana Magalhães. Dias 23, 24 e 25 de setembro no Teatro Celina Queiroz. Sexta e sábado, às 21h, e domingo, às 19h. Ingressos: R$30,00 (inteira) e R$15,00 (meia).

EXPOSIÇÃO

TESOUROS E SIMBOLISMOS DA COLÔMBIA PRÉ-HISPÂNICA

Que tal conhecer uma comunidade milenar através da produção de artefatos em ouro? E que tal entender sua complexidade social e pensamento simbólico pelo uso de adornos? A exposição Tesouros e Simbolismos da Colômbia Pré-Hispânica traz essas e outras possibilidades de apreensão da cultura ameríndia colombiana anterior ao domínio europeu. Pela primeira vez no Brasil, a mostra já recebeu mais de 14 mil visitantes e está em cartaz no Espaço Cultural Unifor até o dia 19 de setembro.

São 213 objetos com destaque para os pingentes, peitorais, máscaras e narigueiras feitas em ouro. Mas peças em cerâmica e em ligas metálicas merecem igualmente a atenção dos visitantes. A amostra contém ainda fotos tiradas de várias tribos da Colômbia no ano de 1950 pelo fotógrafo Gerardo Reichel Dolmatoff. Embora já não houvesse mais a presença dos adornos feitos em ouro, os registros fotográficos mostram que muitos ritos milenares ainda estavam presentes no século XX.

A exposição, originária do Museu do Ouro de Bogotá, capital colombiana, distribui os artefatos de acordo com a simbologia e o uso dos mesmos nas diferentes tribos ameríndias: adornos para o corpo, figuras votivas, instrumentos musicais, pintura corporal, consumo de alucinógenos, guerras, sacrifícios. E cada seção traz a riqueza de detalhes dessas comunidades, como o uso de joias pelos xamãs, líderes religiosos, representando a hierarquia social e expressando as crenças e mitos presentes naquelas sociedades.

A exposição vai até 19 de setembro no Espaço Cultural Unifor. De terça a sexta, das 8h às 20h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita. Mais informações: 3477.3319.

Foto: Gerardo Reichel Dolmatoff